



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE E SÃO LEOPOLDO, RS
Autor	BRUNA SALLES VELHO
Orientador	VERA LÚCIA BOSA

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE E SÃO LEOPOLDO, RS

Bruna Salles Velho, Rafaela da Silveira Corrêa e Fernanda Camboim Rockett

Orientadora: Prof^a Vera Lúcia Bosa

Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECANE UFRGS)

Curso de Nutrição e Departamento de Nutrição da UFRGS

Introdução: o ambiente escolar, por ser um espaço de convivência e interações sociais, apresenta-se como um local apropriado para implementação de ações que envolvam promoção de saúde. Ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) podem contribuir para a melhora da qualidade de vida dos profissionais que trabalham nas escolas e impactar positivamente na formação de hábitos alimentares saudáveis dos escolares. Assim, a escola deve-se ater também à saúde destes profissionais. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar condições de saúde de membros da equipe diretiva, professores e manipuladores de alimentos de escolas públicas.

Metodologia: estudo transversal com amostra por conveniência que envolveu profissionais de quatro escolas públicas de Porto Alegre e seis de São Leopoldo. Foram convidados a participar todos os profissionais que atuavam nas escolas, sendo a participação no estudo por adesão. Utilizou-se questionário autoaplicável que abordou os seguintes tópicos: características socioeconômicas (Critério de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP), comportamento alimentar (Eating Attitudes Test, EAT-26) e transtornos comportamentais (Inventário de Beck para Depressão, BDI e Inventário de Ansiedade de Beck, BAI). Também foram realizadas avaliação antropométrica (peso, estatura e circunferência da cintura) e aferição da pressão arterial sistêmica. A análise realizada foi descritiva sendo os dados apresentados em número absoluto e percentual.

Resultados: foram avaliados 155 profissionais, sendo 16,1% (n=25) manipuladores de alimentos e 83,9% (n=130) educadores e diretores. Destes, 93,5% (n=145) do sexo feminino e a maioria (71,3%, n=52) pertencia à classe B. Na etapa de avaliação nutricional participaram 134 profissionais. Conforme a classificação do Índice de Massa Corporal, 59,7% (n=80) apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade). O risco cardiovascular, medido pela circunferência da cintura, apresentou-se aumentado ou muito aumentado em 47,7% (n=62), e 37,0% (n=50) apresentou medida alterada de níveis pressóricos. A avaliação dos escores de depressão e ansiedade revelou que, dos 79 respondentes, 36,7% (n=29) apresentavam algum nível de sintomas depressivos, sendo a maioria destes “depressão leve a moderada” (26,6%) e 34,2% (n=27) apresentaram sintomas de ansiedade. Dentre as mulheres que responderam o questionário EAT (n=70), a presença de atitudes alimentares anormais ou de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares foi baixa (7,1%; n=5).

Conclusões: os profissionais avaliados apresentaram alto índice de excesso de peso, bem como risco cardiovascular aumentado, o que reconhecidamente pode levar a doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, apresentaram resultados expressivos para sintomas de depressão e de ansiedade. Destaca-se a necessidade da inclusão deste profissional em projetos de EAN, visto que a saúde destes é de grande importância para o êxito destas ações.